

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO

Lucas Raimundo GONÇALVES¹
Claudio Tarso de Jesus Santos NASCIMENTO²
Gustavo Celestino MARTINS³

RESUMO: A Educação Física escolar, durante sua trajetória, desenvolveu vários métodos de ensino, voltados às questões militares, higienistas e ao rendimento. Nos dias atuais notamos uma positiva mudança nesses métodos, que hoje tem por finalidade integrar o aluno na cultura do movimento. Este estudo teve como objetivo mostrar a visão dos alunos da Escola Estadual Deputado Vicente Nasser quanto ao desenvolvimento da disciplina Educação Física no Ensino Médio. Utilizamos uma pesquisa de levantamento. Aplicamos um questionário contendo doze perguntas, que nos possibilitou verificar a maneira como os alunos percebem a aula de Educação Física. Diante dos resultados obtidos acreditamos que as estratégias metodológicas devem ser o sustentáculo dessa disciplina, para que os alunos assimilem que aula de Educação Física não é somente um momento de se exercitar, mas um momento de aprendizagem. Dessa maneira passarão a entender a Educação Física não somente como um momento de lazer, mas como um componente curricular de fundamental importância para suas vidas.

PALAVRAS CHAVE: Ensino Médio, Educação Física escolar, Conteúdo.

Introdução

Ao longo dos anos o Ensino Médio adquiriu várias denominações, por exemplo, Ensino Secundário, Colegial, Segundo Grau. Mesmo com vários nomes adotados e passando por um processo de evolução, seu objetivo sempre foi reforçar os conhecimentos que o aluno adquiriu durante o ensino fundamental, pois é no Ensino Médio que surgem às preocupações dos alunos com o futuro que os espera fora da escola. Diante de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, é necessário que o aluno deixe o ensino escolar com uma boa bagagem de conhecimento, que poderá aplicá-lo em qualquer segmento da sociedade.

¹ Graduado em Educação Física, Rua Jasmim, Rua Joaquim Garcia, 41, 13780-000 Divinolândia, São Paulo. Email: lucasedfisica@r7.com

² Docente da Escola Superior de Tecnologia e Educação de Rio Claro – ASSER, Rua 7, 1193, 13500-200 Rio Claro, São Paulo. Email: claudiotarso@ig.com.br

³ Docente da FFCL São José do Rio Pardo – FEUC, Avenida Deputado Vicente Nasser, 1020, 13720-000 São José do Rio Pardo, São Paulo. Email: gustavo.celestino.martins@gmail.com

Percebemos que no momento atual o Ensino Médio enfrenta alguns problemas, como por exemplo, a falta de material, de infra-estrutura e em alguns casos

material humano. Nas aulas de Educação Física, especificamente, existe uma certa rejeição, em parte, pelos alunos no que diz respeito a participação nas aulas, o que acaba sendo um obstáculo para o professor na hora de colocar em prática sua aula.

Diante dos inúmeros problemas enfrentados no Ensino Médio, algumas propostas tem sido elaboradas, no intuito de melhorar a qualidade de ensino nessa etapa da educação básica. As abordagens pedagógicas da Educação Física, que sofreu forte influência por partes dos militares e médicos, onde o indivíduo era percebido apenas como um ser biológico, começam a ser pensada de forma diferenciada a partir dos anos 80, quando os estudiosos da área passaram a se preocupar com um conteúdo, mais específico, para as aulas de Educação Física que contemplasse as dimensões motoras, sociais e cognitivas do aluno, por exemplo, a Psicomotricidade, a Abordagem Cultural, os Jogos Cooperativos e os Pcn's. Recentemente, o Governo do Estado de São Paulo lançou uma nova proposta, que se baseia em uma educação de inclusão, que tem como finalidade formar cidadãos com um senso crítico mais aguçado.

Quando se fala de Ensino Médio, podemos dizer que é uma área do conhecimento, muito pouco explorada, e que necessita de estudos para que possam auxiliar os educadores a encarar com responsabilidade as barreiras existentes. Diante desse quadro, resolvemos, nessa nossa investigação, estudar a Educação Física no Ensino Médio na cidade de Divinolândia.

Para melhor entendimento, dividimos nosso trabalho em duas partes. Na primeira parte fizemos uma revisão literária, onde destacamos a trajetória da Educação Física até os dias atuais, a metodologia de ensino e os problemas enfrentados pelos professores na Educação Física no Ensino Médio. A segunda parte estará relacionada com um estudo de campo, através de uma pesquisa de levantamento, que nos indicará como os conteúdos, a metodologia, as relações interpessoais, a aula, o professor, entre outros aspectos, são percebidos por alunos da Escola de Ensino Médio Deputado Vicente Nasser.

Este estudo tem por objetivo mostrar a visão dos alunos da Escola Estadual Deputado Vicente Nasser quanto ao desenvolvimento da disciplina Educação Física no Ensino Médio.

A trajetória da Educação Física

A Educação Física sistematizada, no Brasil, foi implantada no currículo escolar, por volta do ano de 1882, sob forte influência militarista. Nesse período, compreendido entre o fim do século XIX e início do século XX, os alunos eram tratados como simples soldados, que deveriam obedecer às ordens do professor/instrutor. Dentro da concepção militarista destacava-se o adestramento físico, que tinha como objetivo formar jovens fortes, saudáveis e submissos, que pudessem defender a nação dos perigos internos e externos (DARIDO, 2003; GALLARDO; OLIVEIRA; AVARENA, 1998).

Paralelamente a essa situação, a Medicina também deixou vestígios no processo de evolução da Educação Física, com a implantação dos princípios higienistas e eugenistas, que pregavam o aprimoramento da raça humana.

Com base em critérios estabelecidos pelas Ciências Biológicas, encarregaram-se de implementar programas disciplinares e de exercitação corporal nas escolas, a fim de desenvolver e fortalecer física e moralmente os indivíduos, tornando-os aptos à construção da nova sociedade (GALLARDO; OLIVEIRA; AVARENA, p.16, 1998).

Na década de 30, essa concepção meramente biológica atingiu seu ápice e a Educação Física assume a função de formar “indivíduos perfeitos”. “A preocupação central é com os hábitos de higiene e saúde, valorizando o desenvolvimento do físico e da moral, a partir do exercício” (DARIDO, p. 1, 2003).

Com o fim das Grandes Guerras, sob forte influência norte-americana, o regime militarista começou a enfraquecer. Surgiu, então, um novo conceito de Educação Física, baseado no pensamento desportivo e voltado ao esporte de rendimento. Neste período, de intenso caráter tecnicista, somente os jovens que demonstravam mais talento e habilidade física eram aceitos e participavam das aulas, os demais eram gradativamente excluídos. A década de 70 foi o auge deste momento, em que o esporte ocupava cada vez mais espaço nas aulas e os principais focos eram o recorde, o rendimento e a performance. Nos anos 80 houve uma séria mudança de concepção e a grande preocupação passou a ser com o desenvolvimento psicomotor do aluno através da atividade física. Buscava-se o aprimoramento de características como sociabilidade, espírito esportivo e de equipe. Entretanto esse período não logrou os resultados esperados, já que os profissionais da área passaram a agir sem qualquer embasamento técnico ou científico, guiados apenas por convicções pessoais. A Educação Física deixou de possuir princípios e os conteúdos e objetivos ficaram indefinidos (GALLARDO; OLIVEIRA; AVARENA, 1998).

No dias atuais a Educação Física é componente curricular obrigatório e de acordo com a Proposta Curricular do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2009; 2008), a Educação Física no Ensino Médio terá como tarefa tornar possível que os alunos utilizem suas experiências no âmbito da Cultura de Movimento, com outras dimensões do mundo atual, criando conteúdos que estejam mais próximos do seu cotidiano. Desta forma, os alunos poderão evidenciar a importância da Educação Física, tanto no ambiente escolar quanto na sociedade, analisando criticamente a cultura de movimento na qual estamos inseridos.

A Proposta Curricular do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2009), entende a Cultura Corporal do Movimento como sendo:

o conjunto de significados e sentidos, símbolos e códigos que se produzem e reproduzem dinamicamente nos jogos, nos esportes, nas danças e nas atividades rítmicas, nas lutas, nas ginásticas, etc., os quais influenciam, delimitam, dinamizam e/ou constroem o Se-Movimentar dos sujeitos, base de nosso diálogo expressivo com o mundo e com os outros.

A cultura corporal do movimento surgiu de uma necessidade do que se deveria ensinar na Educação Física escolar, tendo como estudo os conteúdos historicamente propostos para a Educação Física escolar no Brasil, dando ênfase às diferenças regionais: os jogos, os esportes, as ginásticas, as danças, as lutas e a capoeira, visando estudar o contexto da prática desses conteúdos e não só suas regras, a técnica, a tática e o aprendizado (BRASIL, 1998).

O conteúdo e a metodologia das aulas de Educação Física

Educação Física já é durante algum tempo disciplina curricular obrigatória tentando ganhar seu espaço entre as outras disciplinas, mas ainda é possível perceber que o conteúdo aplicado nas aulas é quase todo prático. Deste modo os alunos acabam percebendo a Educação Física como um momento para se divertirem e praticarem atividades esportivas (LORENZ; TIBEAU, 2003).

Segundo Gruppi (1998 *apud* LORENZ; TIBEAU, 2003), as aulas de Educação Física perdem o significado no Ensino Médio, pois se não são percebidas pelos alunos como atividades recreativas e de lazer, são consideradas como uma prática específica de atividade esportiva.

Para Barros (1992 *apud* FREY, 2007), o grande problema da Educação Física é a inexistente relação entre teoria e prática nos programas. Para ele, a falta de conteúdo teórico, se questiona a função da Educação Física no processo educacional e torna-se mínimo o nível de conhecimento que os alunos adquirem nas aulas.

Para que a Educação Física possa ser percebida com um nível de importância igual ao das demais disciplinas, devemos primeiro saber quais os seus verdadeiros objetivos (LORENZ; TIBEAU, 2003).

Segundo Nascimento (1998 *apud* LORENZ; TIBEAU, p.1, 2003)

A Educação Física tem como objetivo de estudo o conhecimento das manifestações que compõe a cultura corporal, ou seja, as formas de representação do mundo através do corpo, como os jogos, os esportes, as danças, a ginástica, as lutas e outras práticas corporais.

Para Betti (1991 *apud* LORENZ; TIBEAU, p.1, 2003)

A Educação Física deve ir mais além do simples fazer, ou seja: não basta correr ao redor da quadra; é preciso saber porque se está correndo, como correr, quais os benefícios advindos da corrida, qual intensidade, frequência, e duração são recomendáveis.

Para que a aula seja significativa, é fundamental que os alunos comecem a entender o movimento humano e, cabe ao professor utilizar os conhecimentos adquiridos, em sua formação acadêmica, para que as aulas não se tornem mecânicas e cansativas, sem nenhuma importância para os alunos (BRASIL, 1999).

Dentro da abordagem dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) o conteúdo é apresentado em três blocos: Conhecimento do corpo; Atividades lúdicas e expressivas e; Lutas, esportes e ginásticas. Esses blocos de conteúdos são apresentados em três dimensões conceitual, procedimental e atitudinal. A dimensão conceitual envolve conceitos, princípios e fatos, os procedimentais são definidos como um conjunto de ações ordenadas e está ligado ao fazer e, os atitudinais são constituídos por valores, normas e atitudes.

Zaballa (1999 *apud* LORENZ; TIBEAU, p.1, 2003) ressalta

... que apesar dos conteúdos serem classificados em grupos distintos, não podem ser trabalhados compartimentados, ou seja, um mesmo conteúdo pode provir de uma natureza conceitual, atitudinal e procedimental.

Segundo Lorenz e Tibeau (2003) é normal que no ambiente escolar, seja desenvolvido de forma mais aprofundada os conteúdos trabalhados de forma mecânica e os conteúdos que apresentam maior dificuldade, para serem explorados, são trabalhados de forma superficial. Não basta que o aluno tenha apenas conhecimento de conteúdos procedimentais se estes não tiverem relação com os outros tipos de conteúdos. Sendo assim, para que os conteúdos colaborem com a aprendizagem é preciso que sejam conteúdos que eduquem e forme de maneira integral o aluno.

Dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física

Desde o seu ingresso na carreira docente, o professor de Educação Física se depara com uma série de barreiras que acabam por dificultar o desenvolvimento de suas atividades dentro das escolas. Dentre essas dificuldades, destacam-se algumas, como a falta de interesse dos alunos, que, muitas vezes está ligada à vergonha e ao medo de errar, fazendo com que esses alunos se afastem, para não serem alvo de piadas, ou então, simplesmente porque o aluno não gosta da disciplina e não faz questão de participar das aulas, ficando isolado dos outros colegas e fortalecendo o interesse do “não fazer nada”.

Outro desafio enfrentado pelo professor está relacionado aos alunos que estão prestes a finalizar o ensino médio. Estão preocupados, na maioria das vezes, com o acesso ao mercado de trabalho, que possa lhe render um emprego seguro e rentável e, mais especificamente, a intensificação dos estudos para ingressar numa faculdade ou concorrer a cargos públicos por meio de concursos. Esses adolescentes acabam se preocupando muito com o vestibular e deixando a Educação Física de lado.

Uma outra dificuldade é a falta de disciplina dos alunos. A indisciplina é preocupante, pois os professores, principalmente as mulheres, acabam se tornando submissos a esses alunos, que utilizam a agressividade para coagir os educadores e os seus colegas. Outro aspecto a ser destacado são os trajes inadequados utilizados pelos alunos durante a aula, por exemplo, calça jeans, sapatos com salto e chinelos se tornando uma estratégia, para os alunos que se envergonham de fazer as aulas, para os que não gostam das aulas e para aqueles alunos que usam deste artifício como uma forma de afronta contra o professor (DARIDO et al., 1999).

A presença dos recursos tecnológicos, durante as aulas, é um outro agravante que faz com que os alunos deixem as atividades de lado, para ficar ouvindo música em seus i-pods, tirar fotos, mandar mensagens e fazer ligações pelo celular, o que acaba atrapalhando o desenvolvimento da aula. Mesmo com a proibição desses recursos tecnológicos, na escola, fica difícil para o professor coibir essa ação, pelo simples fato de que a maioria dos adolescentes dispõe dessa tecnologia.

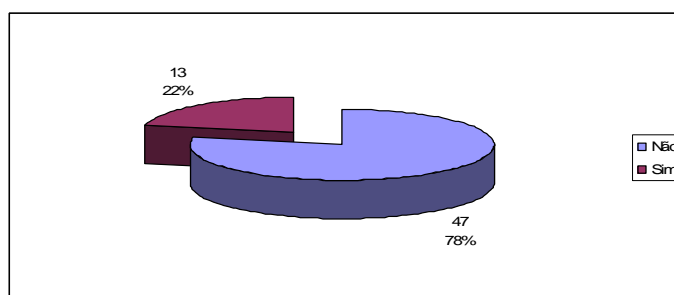
Todos esses problemas somados com a falta de estrutura física e material didático são dificuldades que fazem parte da rotina diária do professor. Sabemos que a tarefa é árdua, mais o professor precisa encontrar estratégias na tentativa de encontrar soluções para essas situações embaraçosas.

Método

Participaram deste estudo 60 alunos, de ambos sexos, da Escola Estadual Deputado Eduardo Vicente Nasser, na cidade de Divinolândia – SP, com idades entre 14 e 18 anos. Os participantes foram selecionados, através da lista de chamada. A seleção aconteceu de forma aleatória, o aluno que correspondia ao número selecionado estava convidado a participar da pesquisa. Após a seleção os participantes foram conduzidos para a coleta de dados (uma sala reservada), onde receberam as informações quanto ao preenchimento da planilha de coleta de dados. Cada participante recebeu um questionário, que foi elaborado antecipadamente, composto por perguntas abertas perfazendo um total de 12 questões. Solicitamos, aos participantes, que ficassem a vontade para responder aos nossos questionamentos. Os questionários foram analisados individualmente e, em seguida codificamos as respostas obtidas, que nos possibilitou verificar como a Educação Física é percebida pelos alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Deputado Vicente Nasser.

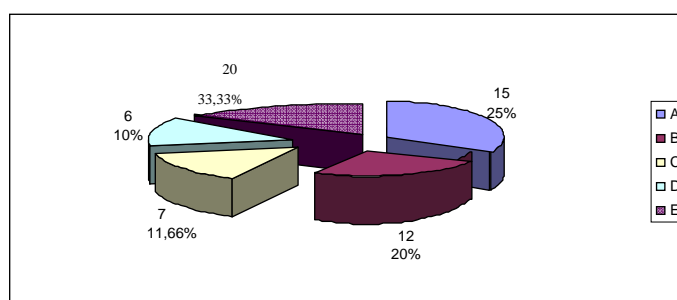
Resultados e Discussão

GRÁFICO 1: Satisfação quanto ao número de aulas



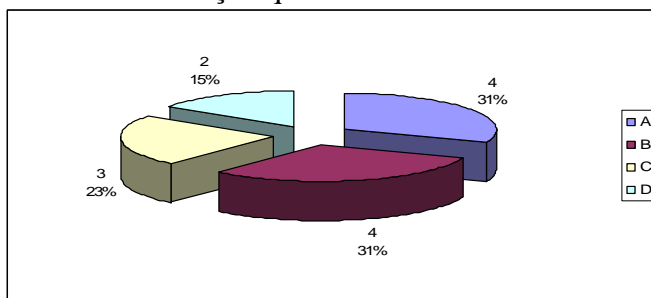
No gráfico 1 quarenta e sete alunos (78%) responderam que não estão satisfeitos com o número de aulas programadas pela escola, para a realização das aulas de Educação Física, apenas vinte e dois alunos (22%) mostram-se satisfeitos com o número de aulas, que são realizadas duas vezes na semana.

GRÁFICO 2: Insatisfação quanto ao número de aulas



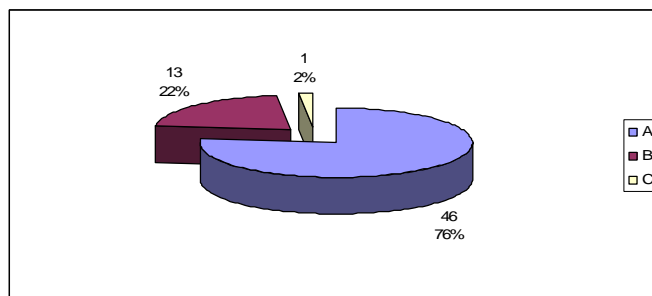
No gráfico 2 os entrevistados apresentam sua justificativa quanto a insatisfação ao número de aulas. Quinze alunos (31%) justificaram que não se aprende nada com apenas duas aulas, doze (26%) justificaram que é necessário praticar atividades físicas mais de duas vezes na semana, sete (15%) responderam que o tempo destinado as aulas é insuficiente, seis (13%) responderam que deveriam acontecer mais aulas durante a semana, pois as aulas são mal planejadas. Vinte (33%) apontaram outras respostas como permanencia por um longo período na sala de aula, que a aula é um momento de distração e, que as aulas deveriam acontecer por mais de três vezes na semana, sendo que um desses alunos respondeu da seguinte maneira: “*Não, pois para que se elabore uma aula de Educação Física adequada, seria necessário no mínimo três aulas por semana, para aprimorar os estudos relativos à nossa condição física seria necessário muito mais tempo.*” Dois aspectos merecem destaques. Primeiro no que diz respeito ao planejamento. É importante ressaltar, que ele contribui de maneira efetiva para que o objetivo proposto seja atingido. E o segundo aspecto quando o aluno entendi que a aula é um momento de distração. Deste modo os alunos acabam percebendo a Educação Física como um momento que é destinado para a diversão e realização de práticas esportivas (LORENZ; TIBEAU, 2003).

GRÁFICO 3: Satisfação quanto ao número de aulas semanal



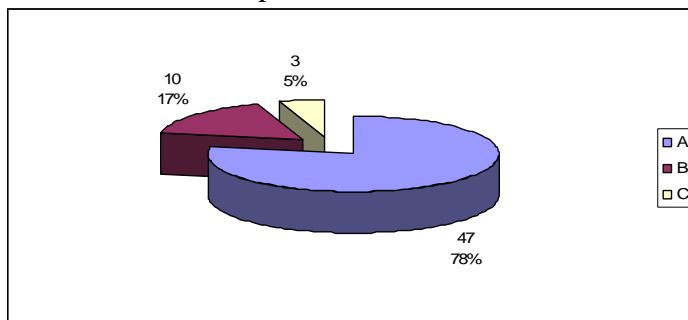
Em contra partida, treze alunos responderam que sim e, acreditam que duas aulas por semana são suficientes. Quatro alunos (31%) argumentaram que duas aulas são suficientes, pois não se cansam e conseguem assimilar o conteúdo, quatro (31%) desses alunos justificaram que mais aulas iriam atrapalhar o desenvolvimento das outras matérias. Dentro deste contexto percebemos que a Educação Física, para esses alunos, não está no mesmo patamar das demais disciplinas. Para Lorenz e Tibeau (2003) a Educação Física, para que possa ser percebida com um nível de importância igual ao das demais disciplinas, deve estabelecer quais são os seus verdadeiros objetivos. Três (23%) responderam que é suficiente para desenvolver as habilidades motoras e dois alunos (15%) justificaram que as duas aulas deveriam ser uma prática e uma teórica.

GRÁFICO 4: Participação nas aulas de Educação Física



Quarenta e seis alunos (76%) responderam boa, muito boa ou ótima, justificando que participam de todas as aulas práticas e teóricas, treze alunos (22%) responderam regular, justificando que só fazem o que gostam e um (2%) respondeu ruim, declarando que não gosta das aulas de Educação Física, portanto, não participa.

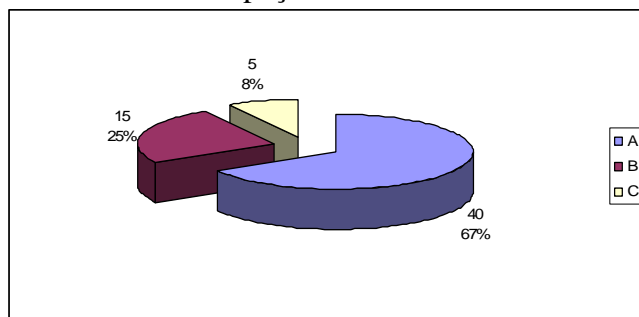
GRÁFICO 5: Tipos de aulas ministradas



Todos os alunos (100%) responderam que as aulas são mistas, sendo que quarenta e sete (78%) responderam apenas mistas; dez (17%) responderam que são mistas, mas com mais aulas práticas que aulas teóricas e três (5%) responderam que as aulas são mistas para seguir as metas do governo. Mesmo diante das propostas metodológicas modernas, percebemos ainda que a aula de Educação Física é ainda ministrada de forma prática, levando o aluno a movimentar-se apenas de forma mecânica.

Percebe-se que o professor não coloca em prática a Proposta dos PCN'S, quando destaca que o aluno não deve conhecer e aprender apenas o gesto motor, mas é importante que esse aluno possa conhecer as regras e as estratégias propostas para a realização da atividade, garantindo a ele condições para que possa se posicionar criticamente e analisar os acontecimentos (BRASIL, 1998).

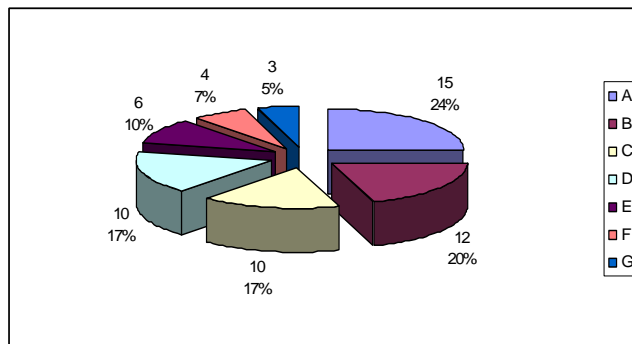
GRÁFICO 6: Participação da turma durante as aulas



Quarenta alunos (67%) responderam que a maioria participa das aulas, onde um dos alunos justificou: “A maioria participa, mas como tem pouco material, enquanto os times de vôlei ou futebol jogam, os outros alunos ficam parados, já que são muitos alunos e pouco material.” Quinze alunos (25%) responderam que poucos alunos participam das aulas e cinco (8%) responderam que apenas os meninos jogam e não deixam as meninas jogar.

Ao observarmos essas respostas podemos caracterizar a participação dos alunos como boa. Poderia ser melhor, mas devido ao grande número de alunos, a escassez do material didático e a falta de organização da aula, são fatores que levam o aluno a ficar frustrado, o que acaba comprometendo sua participação. Falando especificamente nos recursos didáticos, eles têm como finalidade auxiliar o professor a transmitir a sua mensagem, caso não haja disponibilidade desse recurso, poderá acabar comprometendo o aprendizado do aluno. Citamos mais uma vez Frey (2007) que argumenta que os materiais disponíveis na escola, não são suficientes para uma prática correta e agradável para os alunos.

GRÁFICO 7: Finalidade da aula de Educação Física

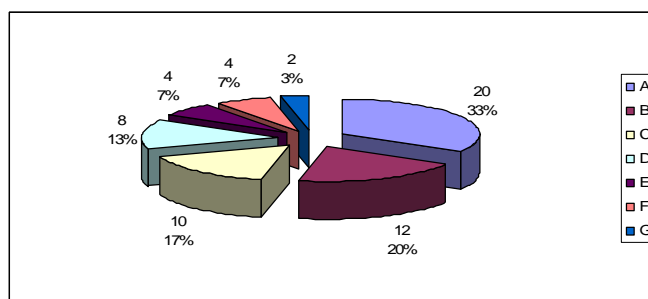


Quinze alunos (24%) responderam que as aulas servem para exercitar e melhorar o corpo, doze (20%) afirmaram que as aulas mostram os benefícios da

atividade física e da boa alimentação para obter uma vida saudável, dez alunos (17%) apontam que as aulas servem para conhecer os esportes (prática e teoria) para poder praticá-los; outros dez (17%) que está voltada para o condicionamento físico, saúde e diversão, seis (10%) voltada para o desenvolvimento da capacidade física e mental, quatro (7%) servem para relaxar das outras aulas e três (5%) para desenvolver trabalho em equipe.

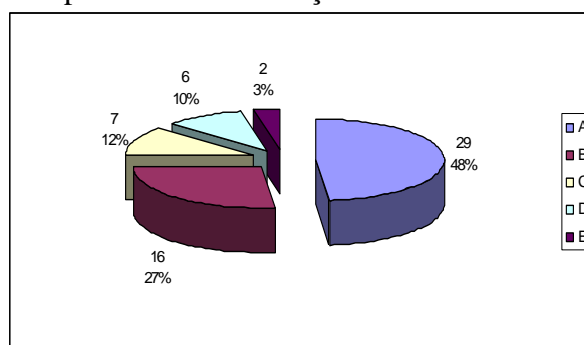
As respostas obtidas foram bem variadas, mais percebemos uma preocupação com a melhoria do corpo, o condicionamento físico e os esportes. Segundo Lorenz e Tibeau (2003) é compreensível o interesse dos alunos por esses temas, pois trata-se de assuntos bem próximos a eles e, que são veiculados com certa frequência pela mídia, principalmente aqueles voltados para a estética. Para Lovisolo (1995 *apud* FREY, 2007), os alunos percebem a Educação Física como uma disciplina que desenvolve o corpo e a força, melhora as condições físicas e a saúde e também a prática de esportes.

GRÁFICO 8: Benefícios da Educação Física para toda a vida



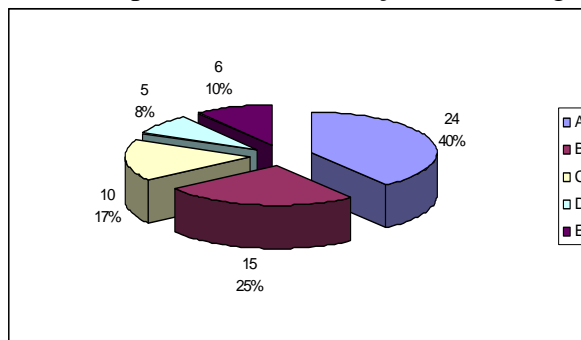
Vinte alunos (33%) responderam para serem saudáveis e evitar doenças, doze (20%) relacionam para um melhor condicionamento físico, dez (17%) apontaram bem estar físico, oito (13%) melhorias na saúde e condicionamento físico, quatro (7%) destacam para uma melhor qualidade de vida, outros quatro (7%) responderam para ter conhecimento dos esportes e dois (3%) responderam conhecimento do corpo.

GRÁFICO 9: O professor de Educação Física na visão dos alunos



Vinte e nove alunos (48%) definiram o professor como sendo ótimo. Um dos alunos deu seguinte definição: “Ótima professora, com formação acadêmica muito superior à dos outros professores que já tive aula.”, dezesseis (27%) responderam que é um bom professor, ministra bem as aulas e ama o que faz, seis alunos (10%) ressaltam que o professor é disposto para ensinar; sete (12%) apontam que o professor é bom, mas às vezes é meio confuso e não tem autoridade sobre os alunos, dois (3%) responderam que é um bom professor, mas não exige muito dos alunos.

GRÁFICO 10: Importância da Educação Física na grade curricular



Todos os alunos responderam sim, dentre os que justificaram, vinte e quatro (40%) responderam que é a única disciplina que proporciona bem estar e saúde para suas vidas, quinze alunos (25%) a disciplina é tão importante quanto as demais, dez (17%) responderam que a Educação Física incentiva a prática do esporte e a ajuda na melhoria da saúde, cinco alunos (8%) responderam que é uma matéria importante e que os alunos deveriam demonstrar mais interesse por ela, seis alunos (10%) não justificaram.

Contrário aos achados de Frey (2007), quando afirma que os alunos gostam das aulas de Educação Física, mas não a consideram importante, todos os participantes do nosso estudo, afirmaram que a Educação Física é uma disciplina importante na grade curricular. Apesar da não valorização da disciplina, percebemos que os alunos demonstram uma certa consciência sobre a importância da Educação Física escolar.

Quando questionados sobre as atividades que gostam de realizar e, as que não gostam de praticar doze alunos (20%) não souberam definir e, quarenta e oito (80%) responderam que as atividades que gostam são futebol e vôlei. Ratificamos mais uma vez, que apesar da diversidade de conhecimentos que é produzido pela Educação Física, ainda percebemos que as modalidades esportivas, citadas acima, continuam sendo o conteúdo de maior preferência entre o alunado. Esse resultado confirma os achados de Frey (2007), quando destaca em sua pesquisa que grande parte dos alunados prefere o futebol seguido do vôlei. Percebemos que os outros conteúdos não são contemplados, como os propostos pelos PCN'S (BRASIL, 1998) quando nos relata que o conteúdo das aulas de Educação Física deve contemplar as diversas manifestações culturais existente em nosso país como a dança, o jogo, a ginástica e as lutas.

Grande parte dos alunos não gostam das aulas teóricas. O estudo de Frey (2007) confirma essa assertiva, que o futebol é o que eles mais gostam nas aulas e o que menos gostam são as aulas teóricas. Para Lorenz e Tibeau (2003), em seu estudo, os alunos apontam que as aulas teóricas, não trazem nenhuma contribuição para o seu desenvolvimento integral. Afirmam ainda, que o aluno precisa entender que as aulas teóricas podem acontecer em qualquer ambiente, não necessariamente na sala de aula.

Considerações finais

Diante do estudo que realizamos pudemos perceber que os alunos do ensino médio da Escola Vicente Nasser gostam das aulas de Educação Física, acreditando até ser insuficiente o número de aulas ministradas na semana. Com relação ao tipo de aula, não é do agrado deles as aulas teóricas. Na visão deles, já passam várias horas na sala e a aula de Educação Física é a possibilidade que possuem para melhor se movimentarem, ou simplesmente para conversar. Mas acreditamos que mesmo diante dessa certa rejeição, por parte dos alunos, é importante que o professor possa trabalhar aulas

teóricas, pois as novas concepções metodológicas primam por uma aprendizagem, aonde o aluno tenha consciência da ação que está realizando.

Quanto ao conteúdo trabalhado ainda destacamos, infelizmente, que o futebol e o vôlei continuam sendo os mais vivenciados. É importante que o professor possa abrir o leque de vivências corporais que contemple a cultura corporal de movimento.

Acreditamos que as estratégias metodológicas devem ser o sustentáculo dessa disciplina, para que os alunos assimilem que aula de Educação Física não é somente um momento de se exercitar, mas um momento de aprendizagem. Dessa maneira passarão a entender a Educação Física não somente como um momento de lazer, mas como um componente curricular de fundamental importância para suas vidas.

Physical education in high school

ABSTRACT: School Physical Education, during its trajectory, has developed several methods of teaching for military, hygienic and efficiency purposes. Nowadays we have noticed a positive change in this method which aims to integrate the student in the culture of the movement, hence, we have developed a study to find out how this subject has been performed in secondary schools. Therefore, a questionnaire was applied comprising twelve questions which guaranteed to assert that students love the classes and approve the way teachers put them into practice. Referring to taste, football still continues to be the most practiced activity and theoretical classes have not conquered the students yet, therefore, they have not been well excepted by them.

KEYWORDS: secondary school, school physical education, content.

Referências bibliográficas

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** Brasília: MEC, 1998.

BRASIL, Secretária da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília: MEC, 1999.

DARIDO, S. C.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L. A.; FIORIN, G. **Educação Física no ensino médio: reflexões e ações.** *Motriz*, v.5, n.2, dez. 1999. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/05n2/5n202/DARIDO.pdf>>. Acesso em: 7 jul. 2009.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola: Questões e Reflexões.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FREY, M. C. Educação Física no Ensino Médio. A opinião dos alunos sobre as aulas. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 12, n.113, out.2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/educação-fisica-no-ensino-medio.htm>>. Acesso em: 23 jul.2009.

GALLARDO, J.S.P. OLIVEIRA, A.A.B. de; AVARENA, C.J.O. **Didática de Educação Física: A criança em movimento: Jogo, prazer e transformação.** São Paulo: FTD, 1998.

LORENZ, C. F.; TIBEAU, C. Educação Física no ensino médio: estudo exploratório sobre os conteúdos teóricos. **Revista Digital**, ano 9, n. 66, nov. 2003. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/ef66/medico.htm>>. Acesso em: 7 jul. 2009.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Caderno do professor: Educação Física, ensino médio – 3ª série, vol.1.** São Paulo: SEE, 2008.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Caderno do professor: Educação Física - ensino médio – 3ª série, vol.1.** São Paulo: SEE, 2009.